

## **Moção de Apoio ao Guia Alimentar para a População Brasileira frente à Nota Técnica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA**

**Nº 42/2020/DAEP/SPA/MAPA – Processo Nº 21000.090207/2019-56**

Em 16/09/2020, a nota técnica de autoria de funcionários do MAPA e endereçada ao Sr. Ministro da Saúde solicitou revisão urgente do Guia Alimentar para a População Brasileira. A referida nota alega que o Guia apresenta “diversas inconsistências”, sendo instrumento “incoerente”, “confuso”, por vezes “cômico”, e construído com dados “pseudocientíficos”.

Diante do exposto, o grupo de pesquisadores, pesquisadoras, professores e professoras da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA, Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo – CNEM da Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA e do Núcleo de Estudos em Pesquisas em Alimentação – NEPA, destaca os seguintes pontos:

1 – A referida nota técnica de autoria do MAPA falha ao não considerar o arcabouço de evidências científicas, é desrespeitosa ao Guia Alimentar para a População Brasileira, aos pesquisadores e gestores que o elaboraram, a todos os profissionais e interessados que sugeriram os assuntos tratados, aos pesquisadores nacionais e internacionais que o referendam e às diversas organizações e países que o adotaram como um dos melhores modelos do mundo.

2 – A manifestação do MAPA é de notório equívoco, uma vez que o Guia tem sido um dos dos mais efetivos instrumentos de crítica e enfrentamento aos gargalos do Sistema Alimentar, sendo um documento norteador em prol da Saúde Coletiva, com diretrizes lúcidas sobre as escolhas alimentares favoráveis à saúde da população. Assim, o incômodo gerado nos setores produtivos, industriais e de comercialização era esperado. Certamente, o papel da indústria de alimentos é inegável, nem mesmo o Guia contesta tal relevância, por isso o debate transparente e constante com o setor é essencial para que os processos sejam aprimorados, com implementação de mecanismos de regulação. Ao contrário do que atestam os manifestantes da nota “técnica”, a tentativa não foi de buscar diálogo e sim de derrubar uma evidência coletivamente construída para impor visão única de seus representantes

3 – O Guia já promoveu resolutividade frente ao cenário epidemiológico de avanço das doenças crônicas não transmissíveis, onde a obesidade se projeta de forma pandêmica, com inúmeros desafios para contenção de seu avanço. Não faltam evidências robustas e numerosas, publicadas em prestigiosas revistas científicas internacionais, que correlacionam e demonstram que o



UNICAMP



consumo excessivo de alimentos ultraprocessados se associa ao ganho de peso inadequado. De forma assustadora, as comorbidades associadas à obesidade progredem proporcionalmente. Não mais apenas as doenças cardiovasculares se associam à obesidade, mas diversos tipos de câncer<sup>1</sup>, esteatose hepática<sup>2</sup>, asma<sup>3</sup>, síndrome do ovário policístico<sup>4</sup>, osteoporose<sup>5,6</sup>, artrite<sup>5,7,8</sup> e, recentemente, doenças neurológicas como doença de Parkinson<sup>9</sup> e Alzheimer<sup>10,11</sup>. As pesquisas também constatam o acesso desigual a alimentos *in natura* que, alinhado ao aumento da pobreza e da Insegurança Alimentar e Nutricional, potencializa a gravidade do quadro das doenças crônicas não transmissíveis nas camadas mais desfavorecidas da população<sup>12</sup>. Além de problemas à saúde humana, os impactos socioambientais são evidentes e há produção científica suficiente e robusta que alicerça também a recomendação da prática de dietas sustentáveis do ponto de vista social e ambiental, alinhadas às culturas e aos modos de viver.

4 – Além das questões técnicas e científicas apontadas nesse texto, a nota técnica do MAPA causa estranheza pelo teor, pois o grupo não se mostra contrário ao diálogo ou aprimoramento dos instrumentos e dispositivos de Nutrição em Saúde Coletiva e Segurança Alimentar e Nutricional do país. Porém, ao emitir uma nota com essas características, o MAPA dificulta o diálogo.

Ainda, ressaltamos que:

5 – A descoordenação das ações públicas atuais é notória, pois enquanto o MAPA alega incongruências “gravíssimas” no Guia Alimentar, o Ministério da Saúde, ao mesmo tempo, foi lançado edital (Chamada CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 27/2020) no valor de R\$5.000.000,00, favorecendo propostas científicas de implementação do Guia Alimentar como instrumento FUNDAMENTAL de combate às doenças crônicas não transmissíveis em nosso país.

Dessa forma, norteados pelos pontos anteriormente mencionados, nos posicionamos:

- A) Segundo o parecer do MAPA, o Guia foi interpretado de forma equivocada, contudo esse “equivoco intencional” representa claro conflito de interesse;
- B) Em nenhum momento o Guia menciona empresas ou induz abolição de consumo de produtos ultraprocessados;
- C) O Guia fornece subsídios claros e objetivos que orienta o consumidor para análise crítica sobre a qualidade dos ingredientes adicionados aos produtos ultraprocessados, garantindo sua autonomia;
- D) Versões preliminares do Guia foram submetidas a consultas públicas e houve oportunidades para intensas discussões. Essa versão do Guia publicada em 2014 foi consolidada, amplamente discutida e atende às

demandas da sociedade. Portanto, o posicionamento do MAPA frente ao Guia é equivocado e extemporâneo.

- E) Ao contrário do exposto, o Guia atual foi construído sobre base sólida de estudos nacionais e internacionais que demonstram de forma robusta a relação entre um consumo que se baseia em ultraprocessados e o risco de doenças crônicas não transmissíveis. Isso demonstra como a classificação orientada pelo Guia é relevante para instruir a população ao direito humano, amplo e irrestrito à alimentação adequada.

Assim, por sermos professores e pesquisadores de uma das maiores Universidades produtoras de CIÊNCIA da América Latina, atuando em diferentes campos do saber em Nutrição, e por compreendermos a importância desse instrumento essencial que o Guia se tornou, subscrevemo-nos em seu apoio.

Profa. Dra. Adriana Souza Torsoni

Profa. Dra. Ana Clara da Fonseca Leitão Duran

Profa. Dra. Ana Carolina Junqueira Vasques

Profa. Dra. Caroline Capitani

MSc. Dag Mendonça Lima

Prof. Dr. Diogo Timóteo Da Cunha

Prof. Dr. Dennys Esper Cintra

Profa. Dra. Julicristie Machado de Oliveira

Dra. Larissa Galastri Baraldi

Profa. Dra. Letícia Ignácio Souza

Profa. Dra. Ligiana Pires Corona

Profa. Dra. Marciane Milanski Ferreira

Dra. Maria Carolina Santos Mendes

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Prada

Profa. Dra. Rosângela Maria Neves Bezerra

## Referências Bibliográficas

1 - Lancet Diabetes Endocrinol. 2020 Mar;8(3):175. 2 - Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes. 2018 Oct;25(5):315-320. 3 - Allergy Asthma Clin Immunol. 2019 Mar 22;15:16. 4 - Metabolism. 2019 Mar;92:108-120. 5 - Nutrition. 2020 Feb;70:110486. 6 - Front Physiol. 2016 Sep 29;7:439. 7 - Curr Rheumatol Rep. 2020 Aug 1;22(9):56. 8 - Curr Rheumatol Rep. 2016 Jan;18(1):6. 9 - Mol Neurobiol. 2017 Nov;54(9):7096-7115. 10 - Eur J Neurosci. 2020 Apr 22. 11 - Front Neurosci. 2019 Jan 14;12:1027. 12 - J Hepatol. 2015 Dec;63(6):1523-4.